



Projeto de Pesquisa do Orientador

<Observação: Favor não alterar o layout desta página de rosto. Apenas preencha os dados nos campos solicitados. A partir da segunda página estão os demais itens do modelo a serem preenchidos.>

EDITAL – PROGRAMA

(Digitar o nome e número do edital – Programa (ver Edital))

EDITAL PROPCI/UFBA 01/2018 – PIBIC

Orientador(a):

(Nome completo, sem abreviações)

Victor Coutinho Lage

Título do Projeto:

(completo, sem abreviações)

Interpretações do Brasil: raça, classe e gênero em perspectiva global

Palavras Chave:

(no máximo três)

Interpretações do Brasil; modernidade; interseccionalidade

Grupo de Pesquisa

(Informar ao menos um Grupo de Pesquisa certificado pela UFBA no qual atua como pesquisador).

LABMUNDO - Bahia

**Salvador
2018**



1. Objetivos e Justificativas

Objetivos e justificativas do projeto em termos de relevância para a pesquisa científica e do estado da arte.

O projeto é baseado em dois eixos centrais de problematização. No primeiro, o objetivo central é discutir a centralidade das ideias de “nação” e de “modernização” nas “interpretações do Brasil” – expressão que dá nome a um conjunto heterogêneo de esforços de interpretar o país, indo desde clássicos como *Raízes do Brasil* ou *Casa Grande & Senzala* a movimentos culturais e artísticos como a tropicália. No segundo eixo, o objetivo central é propor uma reinterpretção das “interpretações do Brasil” a partir de questionamentos interseccionais – especialmente, de raça, classe e gênero. Passo, em seguida a desenvolver brevemente os dois eixos. Ao final, aponto um possível desdobramento para futura pesquisa.

Eixo 1

Na história das “interpretações do Brasil”, há uma centralidade da “questão nacional” e da “modernização”. É plausível dizer que a conjunção dessas questões combina desafio, impasse, obsessão, desejo, frustração. Desafios postos ao estabelecimento de um país “plenamente moderno”; impasses colocados pela “modernização brasileira”; obsessão pela realização de uma “condição moderna”; desejo por “progresso” da “nação”; e frustração pela eterna condição de “transição” de um país profundamente desigual, situado em um mundo profundamente desigual: todos esses são eixos - racionalidades e afetos - que sustentam com frequência as “interpretações do Brasil”.

De maneira geral, as “interpretações do Brasil” podem ser pensadas não apenas como textos que, organizados pela ideia de “nação”, expõem diferentes visões “modernizantes” do país (e, com isso, identificam falhas, incompletudes e/ou inautenticidades no processo formativo brasileiro), mas, ao mesmo tempo, como textos que expõem diferentes críticas à própria noção de modernização em seu caráter global e ao nacionalismo metodológico ainda predominante em muitos esforços contemporâneos (não somente brasileiros) de teorização. Este ponto, no entanto, tem sido menos explorado na literatura e é elemento central das minhas pesquisas desde o doutorado. Este projeto busca avançar nessa direção, como ficará mais claro adiante.



As "interpretações do Brasil", tomadas em conjunto, operam dois movimentos fundamentais: a categorização das sociedades contemporâneas em "centrais" ou "periféricas" e o endosso de uma perspectiva "modernizante" para o processo formativo das últimas. Essa perspectiva modernizante, ademais, tende a ser organizada pela ideia de "nação", conformando um "nacionalismo metodológico" que demarca o "dentro" e o "fora" da nacionalidade. Assim, mesmo em esforços atentos à produção da desigualdade na política internacional – como as diferentes variações da teoria da dependência ou os esforços de intérpretes como Celso Furtado, Florestan Fernandes e Chico de Oliveira – verifica-se a persistente centralidade das ideias de “nação” e “modernização”.

Esse nacionalismo metodológico e essa perspectiva modernizante da história podem ser vistos mais especificamente quando se nota que as "interpretações do Brasil" articulam de maneira recorrente (e de formas variadas) cinco traços: (1) a centralidade da "questão nacional"; (2) a identificação de uma transição no "Brasil" contemporâneo, em que "passado" e "presente", "velho" e "novo", coexistiriam; (3) a atenção às desigualdades internas (regionais, raciais, de classe, de gênero) produzidas no processo formativo do país; (4) o recurso a parâmetros comparativos externos, "centrais", na definição que propõem de "Brasil"; e (5) a verificação de uma "singularidade brasileira".

Contudo, também é possível identificar uma dimensão de crítica à "modernização" e ao "nacionalismo metodológico" nas "interpretações do Brasil". Nos termos que adoto aqui, tem-se a proposição de que as "interpretações do Brasil" expõem *frestas* para formas alternativas de teorização *da modernidade*. Com isso, elas poderiam ser lidas como atos interpretativos que dizem respeito não apenas ao processo formativo brasileiro, como também ao processo formativo global da modernidade.

Para o desdobramento desse ponto, o projeto se volta à recorrência do uso do conceito de "formação" nas "interpretações do Brasil". Diversas pensadoras e pensadores – por exemplo, Marcos Nobre, Bernardo Ricupero, Simone Meucci, Gabriela Nunes, André Botelho, Paulo Arantes, Silvano Santiago, Maria Armanda do Nascimento Arruda – chamaram a atenção para essa recorrência. “Formação” faz referência a um modo de se entender o "Brasil" que vem sendo predominante ao menos desde o século XX, expondo diferentes posições intelectuais e políticas sobre o país. Com isso, um engajamento crítico com esse conceito - isto é, um engajamento que busque problematizar seus pressupostos e



identificar suas potencialidades - se mostra particularmente relevante em um momento como o atual, atravessado por afetos e racionalidades considerados em crise. Assim, o primeiro eixo desse projeto se dedica: (1) a entender como diversos posicionamentos políticos e teóricos se situam diante da ideia de “formação” e, em especial, (2) a reler os fundamentos de “modernização” e “nacionalidade” que sustentam esses posicionamentos, a fim de propor uma releitura do processo formativo brasileiro em perspectiva global. Esse segundo ponto reúne dois aspectos cruciais: (2.a) entender como a desigualdade interna não pode ser dissociada da desigualdade internacional – algo que tem sido apontado em diversas “interpretações do Brasil” desde o século XX; e (2.b) avançar uma crítica decolonial da centralidade da “modernização” e da “nacionalidade” nessas interpretações – algo que tem sido pouco explorado na literatura. O ponto (2.b) me leva ao segundo eixo do projeto.

A pergunta de pesquisa do primeiro eixo: *como se dá a relação entre o interno e o externo no processo formativo brasileiro, entendido à luz da produção global da desigualdade?*

Eixo 2

A questão de classe tem sido largamente discutida nas “interpretações do Brasil” desde o século XX. Basta pensarmos em intérpretes como Caio Prado Jr., Florestan Fernandes, Roberto Schwarz, Virgínia Fontes, entre outras, para verificarmos como as leituras de Marx e Gramsci têm sido mobilizadas para o entendimento da desigualdade de classe no país. Já as questões de raça e gênero, por outro lado, têm tido uma história mais truncada e controversa.

Desde a interpretação de Gilberto Freyre em *Casa Grande & Senzala*, a questão racial se atrelou fundamentalmente a confirmações e contestações da ideia de “democracia racial”. Em face disso, a miscigenação se tornou elemento central para o entendimento do processo formativo brasileiro, tanto do ponto de vista de defensoras(es) de sua potencialidade para o futuro do país, como Darcy Ribeiro e Caetano Veloso, quanto do ponto de vista de pessoas que apontam no “mito da democracia racial” um aspecto perverso do “racismo à brasileira”, como Abdias do Nascimento, Lélia González, Lília Schwarcz e, mais recentemente, Djamila Ribeiro. É possível dizer que parte importante das racionalidades e afetos expostos nas



controvérsias atuais – teóricas e políticas – em torno da ideia de “Brasil” giram em torno de releituras da “democracia racial” e da “cordialidade”.

Lélia González, Sueli Carneiro e Djamila Ribeiro, assim como diversas outras feministas negras no país, também chamam a atenção para a necessidade de se questionar as “interpretações do Brasil” pelo corte interseccional de gênero e raça. A interpretação pioneira Lélia González se mostra aqui fundamental. Ao chamar atenção para o racismo e o sexismo na cultura brasileira, ela abriu frestas importantes na releitura dos clássicos, como Caio Prado Jr. e, em particular, Gilberto Freyre. Em jogo, a necessidade de se pensar o “racismo por denegação” no país e a inseparabilidade das relações de gênero, raça e classe na desigualdade brasileira. O conceito de “amefricanidade” se juntou, dessa forma, à ideia de “genocídio do povo negro”, conformando aspectos recorrentes em esforços teóricos e de movimentos sociais para uma releitura do país.

Embora tenham repercutido com forte impacto nos movimentos sociais, feministas e ligados a questão racial, as questões de raça e gênero ainda se mostram pouco exploradas na literatura sobre as “interpretações do Brasil”. Nesse aspecto, uma retomada de Abdias do Nascimento e Lélia González se mostra frutífera, visto que ambos se engajaram diretamente com pensadores clássicos, apontando seu silêncio sobre raça e gênero, ou mesmo a reprodução do racismo e machismo nesses textos.

Tendo isso em vista, o segundo eixo do projeto se dedica exatamente a essa releitura. Esse eixo suplementa o primeiro: se, neste, o objetivo central é reler a modernização e nacionalidade em perspectiva global e decolonial; no segundo, o objetivo é salientar os cortes de raça e gênero, além do de classe, na modernização nacional no processo formativo brasileiro.

A pergunta de pesquisa do segundo eixo: *como as questões de raça, classe e gênero atravessam a formação brasileira entendida pelo ângulo da desigualdade produzida globalmente, isto é, produzida na relação entre o interno e o externo?*

Os dois eixos acima apontam para um potencial desdobramento da pesquisa, a ser elaborada em um novo projeto de pesquisa. Segue abaixo uma breve descrição desse desdobramento.



Potencial desdobramento da pesquisa

As “interpretações do Brasil” têm se dedicado, nas últimas décadas, ao entendimento do impacto do neoliberalismo e do neodesenvolvimentismo no país. Virgínia Fontes, Camila Moreno, Paulo Arantes, Francisco de Oliveira, Carlos Eduardo Martins, entre outras, se voltaram, com recursos teóricos de intérpretes clássicos como Ruy Mauro Marino e Florestan Fernandes, ao estudo do neoliberalismo e do neodesenvolvimentismo no país.

A literatura teórica sobre “neoliberalismo” teve intervenções teóricas fundamentais nos últimos 20 anos, podendo ser separada em três formas de problematização: uma delas, mais próxima de Marx e, por vezes, de Gramsci, se centra numa abordagem materialista do neoliberalismo, destaque para David Harvey; uma segunda forma, mais sociológica, tende a se aproximar de Bourdieu, com destaque para Loïc Waquant; por fim, uma terceira se aproxima de Foucault, com destaque para Wendy Brown, Pierre Dardot e Christian Laval. Nessas três formas, o neoliberalismo é tratado como uma racionalidade global, com especificidades em cada país. Contudo, essas abordagens por vezes enfatizam em demasia uma ruptura histórica entre o neoliberalismo e o suposto estado de bem-estar social que lhe teria antecedido. Com isso, dois aspectos problemáticos emergem: uma perspectiva histórica mais ampla sobre a produção da desigualdade na modernidade capitalista acaba em segundo plano; e as especificidades nacionais acabam sendo vistas como variações de uma racionalidade global, e não como elementos que produzem conformações heterogêneas, marcadas pelos processos formativos de cada país.

Dito isso, a releitura das interpretações do Brasil – pautada nos aspectos levantados nos eixos 1 e 2 do projeto – se mostra potente para uma releitura da política global contemporânea. Por exemplo: (1) como entender a ascensão do punitivismo, trabalhada extensamente por Loïc Wacquant, à luz do histórico genocídio do povo negro (e indígena) no país, trabalhado por Abdias do Nascimento? (2) Como entender a privatização do espaço público (e a proliferação de “parcerias público-privadas”), apontada por David Harvey, à luz do histórico patrimonialismo brasileiro, trabalhado por Sérgio Buarque, Florestan Fernandes e Raymundo Faoro? E (3) como as subjetividades associadas ao neoliberalismo através das ideias de “empreendedorismo” e de “capital humano”, trabalhadas por Brown e Dardot e



Laval, são apropriadas e transformadas em uma condição como a brasileira, fortemente marcada pelos desejos de progresso, modernização e desenvolvimento?

Esse desdobramento da pesquisa, portanto, se pauta nos dois eixos descritos anteriormente, com a finalidade de ir mais a fundo na retomada das “interpretações do Brasil”, em direção a uma interpretação teórica da política contemporânea que não perca de vista as especificidades do processo formativo brasileiro e, portanto, das implicações do neoliberalismo e do neodesenvolvimentismo no Brasil.

A pergunta de pesquisa desse desdobramento: *como o neoliberalismo e o neodesenvolvimentismo rearticulam a produção da desigualdade – de raça, classe e gênero – no processo formativo brasileiro à luz da política global?*

2. Metodologia

Descrição da maneira como serão desenvolvidas as atividades para se chegar aos objetivos propostos. Indicar os materiais e métodos que serão usados.

A pesquisa é fundamentalmente bibliográfica, separada em 3 conjuntos principais de literatura: (1) “interpretações do Brasil” clássicas do século XX, com foco na ideia de “formação”; (2) releituras contemporâneas das “interpretações do Brasil”; e (3) discussão sobre raça, classe e gênero no processo formativo brasileiro.

A leitura de textos clássicos das “interpretações do Brasil” será feita em grupo, com a participação de bolsistas de iniciação científica, assim como de duas atuais pessoas sob orientação de mestrado: uma delas, Raianna Soto, tem se dedicado à pesquisa sobre quilombismo, com foco em Abdias do Nascimento; e a outra, de Lucas Lopes, tem pesquisado o impacto a militarização do espaço urbano no país, com atenção ao impacto do neoliberalismo na produção da desigualdade.

O projeto também será desenvolvido através de leituras em grupo realizadas no âmbito do grupo de pesquisa do LABMUNDO-Bahia, coordenado pela professora Elsa Kraychete (e do qual sou membro), que planeja, em 2018, se aprofundar nas “interpretações do Brasil” para o entendimento da relação entre o nacional e o internacional na produção global da desigualdade.



Os três conjuntos de literatura apontados acima serão distribuídos ao longo dos meses do projeto em conformidade com o cronograma especificado abaixo.

3. Viabilidade e Financiamento

Argumentação clara e sucinta, demonstrando a viabilidade do projeto e seus financiamentos (se existentes) com fonte e período de execução.

A projeto se mostra viável pelos seguintes motivos:

- (1) a ampla literatura disponível e de fácil acesso relativa ao primeiro eixo tem a vantagem de não demandar grande investimento na compra de livros;
- (2) A íntima relação entre os eixos 1 e 2 torna o projeto consistente e viável para o tempo disponível (12 meses);
- (3) O estágio avançado da minha pesquisa referente ao primeiro eixo confere ao projeto um ponto de partida já estabelecido e desenvolvido, o que implica em menos tempo gasto com pesquisa de fontes bibliográficas;
- (4) A relação com o LABMUNDO-Bahia provê um espaço com recursos humanos importantes para o desdobramento teórico da questão da desigualdade em perspectiva global;
- (5) A contribuição de duas pessoas sob orientação na pós-graduação se mostra importante para a pesquisa bibliográfica do segundo eixo, que se encontra em estágio intermediário de desenvolvimento; e
- (6) O acompanhamento que a orientanda e o orientando de mestrado conferirão aos bolsistas selecionados dará um ritmo mais acelerado para a pesquisa bibliográfica, assim como para a reunião e organização do material que constará na biblioteca digital prevista (ver item 4 do projeto).



4. Resultados e impactos esperados

Relação dos resultados ou produtos que se espera obter após o término da pesquisa.

- (1) Artigo sobre a centralidade do conceito de “formação” nas interpretações do Brasil;
- (2) Artigo sobre “nação” e “modernização” nas interpretações do Brasil;
- (3) Artigo sobre interseccionalidade e “interpretações do Brasil”;
- (4) Constituição de uma biblioteca digital sobre “interpretações do Brasil”, com foco em raça, classe e gênero.

5. Cronograma de execução

Relação itemizada das atividades previstas, em ordem sequencial e temporal, de acordo com os objetivos traçados no projeto e dentro do período proposto.

- (A) De agosto/2018 a dezembro/2018: pesquisa voltada ao Eixo 1 (ver item 1) e escrita dos artigos (1) e (2) (ver item 4);
- (B) De janeiro/2018 a final de junho/2019: pesquisa voltada ao Eixo 2 (ver item 1) e escrita do artigo (3) (ver item 4);
- (C) De agosto/2018 a julho/2019: organização da biblioteca digital sobre “interpretações do Brasil”.

6. Referências bibliográficas (máximo de 10 referências)

Relação itemizada das referências que subsidiam a proposta de pesquisa, colocando as mais importantes.

- Arantes, Paulo (1997) Providências de Um Crítico Literário na Periferia do Capitalismo. In: Arantes, Otilia Beatriz Fiori e Arantes, Paulo. *Sentido da Formação: Três Estudos sobre Antonio Candido, Gilda de Mello e Souza e Lúcio Costa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Brandão, Gildo Marçal (2007) *Linhagens do Pensamento Político Brasileiro*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores.
- Fernandes, Florestan (2005 [1975]) *A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica*. São Paulo: Globo.
- Holanda, Sérgio Buarque (1995) *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Lage, Victor Coutinho. *Interpretations of Brazil, Contemporary (De)formations*. Tese de Doutorado defendida no Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (IRI/PUC-Rio), 2016.



Lynch, Christian Edward Cyril (2013) *Por Que Pensamento e Não Teoria? A Imaginação Político-Social Brasileira e o Fantasma da Condição Periférica (1880-1970)*. *DADOS - Revista de Ciências Sociais* (Rio de Janeiro), v.56, n.4, pp.727-67.

Nascimento, Abdias do (1978) *O Genocídio do Negro Brasileiro: processo de um racismo mascarado*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

Nobre, Marcos (2012a) Da "Formação" às "Redes": Filosofia e Cultura depois da Modernização. *Cadernos de Filosofia Alemã*, 19, 13-36.

Oliveira, Francisco de (2003) O Ornitorrinco. In: Oliveira, Francisco de (2003) *Crítica à Razão Dualista/O Ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo Editorial.

Tavolaro, Sergio B. F. (2014) A Tese da Singularidade Brasileira Revistada: Desafios Teóricos Contemporâneos. *DADOS - Revista de Ciências Sociais* (Rio de Janeiro), 57, 3, 633-73.

Salvador, 30 de março de 2018.

Orientador(a)

Secretaria do Programa
Rua Basílio da Gama, 06. Canela.
Salvador – BA. 40.110-040.
Tel.: 71 3283-7968 Fax: 71 3283-7964
E-mail: pibic@ufba.br